

EMPRESAS

€ 310

Milhões Lucro da Embraer em 2007, o melhor resultado da empresa.



José Sócrates | Primeiro-ministro apresentou investimento da Embraer.

AERONÁUTICA

Embraer admite fabricar aviões em Portugal

Foi dado “enorme passo para capacitar o país a fabricar aviões”, diz líder da Embraer

Filipe Paiva Cardoso*
filipecardoso@mediafin.pt

Os investimentos da Embraer anunciados para Évora, no sábado, poderão resultar no lançamento de uma unidade de construção de aeronaves da fabricante brasileira em Portugal. O presidente da Embraer, Frederico Fleury Curado, apontou ao Jornal de Negócios que “a implantação dessas operações e tecnologias em Portugal representa um enorme passo para capacitar o país a fabricar aeronaves no futuro”, ainda que, por ora, “não há planos específicos para isso”. Até lá, diz, “muitas outras condições precisarão de ser tidas em conta para uma decisão dessas” como os “custos de uma operação de montagem e as economias de escala”.

Mas a ideia já está presente nos planos da Embraer. Aliás, segundo apurou o JdN, além dos dois terrenos que a companhia brasileira vai adquirir junto ao aeródromo para edificar as fábricas anunciadas no sábado, um outro terreno foi já garantido pelos brasileiros para o caso de decidirem avançar com a construção de aviões em Évora.

Esta informação foi confirmada pelo presidente da Câmara de Évora, José Ernesto Oliveira. “Foram dois terrenos para a implantação das fábricas de estruturas metálicas e

materiais compósitos e adquiriram ainda um outro para o possível desenvolvimento de um novo negócio” avançou o autarca ao JdN. Nos planos da fabricante estará avançar com a construção em Portugal de um novo avião a jacto, “ramo” que vale 16% das receitas da Embraer.

Ogma no C-390? Se houver interesse do Estado português...



O investimento em Portugal representa um enorme passo para capacitar o país a fabricar aeronaves no futuro.

Frederico Fleury Curado
Director-presidente da Embraer

Sobre um reforço da participação da Ogma - Indústria Aeronáutica de Portugal nos projectos da Embraer, nomeadamente no novo avião militar C-390 que terá uma capacidade para transportar 19 toneladas de carga, Frederico Curado apontou ao JdN que “embora não haja uma relação directa entre esses investimentos [em Évora] e o programa C-390, na medida que haja um interesse estratégico do Estado Português no programa, as sinergias agora são mais fortes do que quando a presença da Embraer no país limitava-se à sua participação na Ogma”.

Sobre a escolha de Portugal como destino dos novos investimentos da Embraer, o director-presidente da empresa apontou que como “o desenvolvimento de um pólo aeronáutico” era “um desejo estratégico do Estado Português” a empresa brasileira viu “uma combinação de visões e interesses que resultou em um profundo e longo processo de discussão entre a Embraer e o Governo de Portugal, levado a cabo com muita determinação, profissionalismo e equilíbrio pelas duas partes”. A Embraer ainda chegou a considerar outros países europeus, “mas no final, avaliámos fundamentalmente investir em Portugal, sendo nossa única opção. Ficámos com a primeira opção”.

*COM PEDRO SANTOS GUERREIRO

INVESTIMENTOS DIRECTOS ESTRANGEIROS

Intel sem apoios directos do Estado

➔ O projecto do “primeiro computador português”, parte do qual feito em Portugal pela Intel, não terá qualquer apoio directo do Estado, apurou o Jornal de Negócios. É que este projecto é uma contrapartida da Intel ao projecto do e-escolas, mediante o qual têm sido entregues centenas de milhares de computadores nas escolas portuguesas. Esses computadores são pagos pelos operadores de telecomunicações (TMN, Optimus e Vodafone) como contrapartidas para a Sociedade de Informação e o facto de esses computadores terem componentes da Intel permitiu ao pri-

meiro ministro negociar o investimento da empresa norte-americana, que será hoje oficialmente apresentado por José Sócrates no Pavilhão Atlântico, em Lisboa, na presença de Craig Barrett, presidente da Intel. A cerimónia de assinatura do protocolo será igualmente acompanhada pelos ministros das Obras Públicas, Mário Lino, da Economia, Manuel Pinho, e da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues. O projecto, a desenvolver em Matosinhos a partir do início do próximo ano, contará com o apoio de empresas portuguesas, entre as quais a JP Sá Couto e a Inforlândia.

Delphi do Seixal perto de novos contratos

➔ A fábrica da Delphi no Seixal, que emprega mais de 700 pessoas, está perto de conseguir novos contratos, que poderão impulsionar a operação desta unidade do grupo, especializada em componentes para automóveis como ignições, sensores de oxigénio e válvulas. Há várias negociações em curso que poderão estar fechadas dentro de um ou dois meses e das quais depende a viabilidade da fábrica da margem Sul do Tejo até 2016. Fontes contactadas pelo Jornal de Negócios indicam que, embora não estejam ainda assegurados, estes contratos poderão implicar novos in-

vestimentos da Delphi no Seixal na modernização da fábrica e na adaptação das linhas de produção. Estes planos e um eventual apoio do Estado português ao investimento, mediante incentivos públicos, poderão ter ajudado à decisão da Delphi de manter por mais um ano a sua unidade da Guarda. Esta fábrica irá adiar o despedimento de 500 colaboradores de Dezembro deste ano para Dezembro de 2009, tendo ganho um projecto de produção que estava na Roménia. A Guarda levou a melhor não só sobre outras fábricas europeias, mas também sobre concorrentes em Portugal.